



PROMOÇÃO

Meu pivô bem na foto!

Walter Sleutjes | visita técnica em Guaíra (SP)

Boletim Informativo da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha **Ano I | Edição 06 | 05 de agosto de 2017**

#PLANOIRRIGAÇÃO

Uma perspectiva de 10 anos para o Brasil dobrar sua área irrigada

Páginas 4 e 5



"Desta vez não vou falhar com vocês", diz secretário

***"O otimista é um tolo.
O pessimista, um chato! Bom mesmo é ser um realista
esperançoso"***

Ariano Suassuna

ASPIPP define a programação do IRRIGASHOW

Página 6 e 7



Expediente:

ASPIPP EM AÇÃO é uma publicação de circulação digital e quinzenal da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha - ASPIPP

DIRETORIA

PRESIDENTE:

Maurício Swart

VICE PRESIDENTE:

Hubertus Derks

1º TESOUREIRO

Ricardo Swart

2º TESOUREIRO

Luiz Fernando Doneaux Jr.

1ª SECRETÁRIA

Vanessa Van Melis

2º SECRETÁRIO

José Maria Maschietto Jr.

CONSELHO FISCAL

TITULARES

William Alexandre Eltink

Patrick Johannes Beckers

Fábio Adriano Van den Boomen

SUPLENTE

Marcelo Justo de Almeida

Ricardo João de Bruijn

Fábio Stecca D'Angiere

COORDENAÇÃO GERAL

Priscila Silvério Sleutjes

SECRETARIA EXECUTIVA

Uiara Valim

FINANCEIRO

Elaine Cassú

PROJETO GRÁFICO E TEXTOS

Eduardo Henrique Eltink

Eltink Comunicação Estratégica

(15) 3346.4908 | (15) 99787.5082

Endereço:

Av. das Poses, 120- Centro

Distrito Campos de Holambra

Paranapanema (SP) | CEP 18.725-000

(14) 3769.1788

aspipp@aspipp.com.br

Acesse nosso site:

www.aspipp.com.br



Feira Internacional

Se julho foi um mês bastante agitado para o setor de irrigação, agosto começou na mesma pegada. Entre os dias 1º e 3 de agosto, a cidade de Campinas sediou a 1ª Feira Internacional de Irrigação Brasil 2017. Evento que, segundo os organizadores, contou com 50 marcas expositoras, minicursos, palestras e a presença de autoridades.

Estivemos por lá!

A ASPIPP foi representada e não passou despercebida, sendo mencionada com ênfase pelo secretário de Estado da Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim, juntamente com outras autoridades presentes na solenidade de abertura, como o ex-ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, que agora está à frente da Abramilho.

Aliás,

Para quem achava que o Governo do Estado de São Paulo estava, digamos assim, um tanto quanto apático e alheio as questões do setor de irrigação, e esteve no evento, pode constatar que muito enganado. Muito além da retórica, pode-se perceber um secretário Arnaldo Jardim contextualizado com as necessidades da agricultura irrigada – leia-se, com novas tecnolo-

gias de reservação de água.

Recado!

Da tribuna, no momento em que mencionava a Priscila e o Irrigashow, o secretário mandou um recado. “Desta vez não falharei com vocês”. Os 140 associados da ASPIPP agradecem a deferência secretário!

Chamou para um Café

Após todas as medidas e pompas próprias de solenidades oficiais, o secretário recebeu e conversou diretamente com a representante da ASPIPP, no ‘back stage’ do evento. A conversa foi muito boa! Tanto que chamou a diretoria da ASPIPP para um café, em seu gabinete, na próxima quarta-feira. (9), às 12h. Pergunta que não quer calar: é café ou almoço?

Filosofando

Consoante a observação do jornalista James Reston, de que o declínio da decência no mundo contemporâneo, é uma consequência da perda de crença de que o ser humano é algo realmente precioso. A importância intrínseca de homens e mulheres é atestada, a cada momento, pela realidade ao seu redor. Assim, aquele que cresce em meio as lapidações e desbastes da vida, agrega valor produto final. Pense nisso!



ASPIPP marca presença na Feira Internacional de Irrigação Brasil 2017, em Campinas (SP)

Representando a Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha (ASPIPP), a diretora Executiva, Priscila Silvério Sleutjes, esteve em Campinas (SP) na última terça-feira (1º), para participar da abertura oficial da Feira Internacional da Irrigação Brasil (FIIB) 2017. O evento foi realizado no Expo Dom Pedro e contou com bom público e lideranças do setor.

Juntamente com o Irrigashow, o evento é um dos poucos promovidos pelo setor no Brasil e teve o objetivo de fomentar o emprego da tecnologia da irrigação, bem como de promover o uso eficiente da água, proporcionar a realização de negócios, discutir as necessidades do setor e apresentar as novidades do mercado.

Ao todo foram realizados três dias de feira, com exposição de equipamentos, palestras e minicursos. Presente também na abertura, o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, destacou a importância de somar forças com entidades para o fortalecimento do setor.

Outras autoridades participaram da abertura do evento: o secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André von Zuben, foi a autoridade que representou o município na ocasião e Alysson Paolinelli, ex-ministro da Agricultura e atual presidente da Associação Brasileira de Produtores de Milho (Abramilho). **(Da Redação)**

Diretoria no DAEE



Os diretores Maurício Swart e Hubertus Derks, presidente e vice-presidente da ASPIPP, respectivamente, foram recebidos nesta semana pelo diretor do DAEE de Pirajú, David Franco Ayub, e a engenheira Maria Lúcia, para uma reunião de alinhamento de informações acerca do Portaria 1.630 - que tornou a titularidade da outorga transferível em todo o Estado de São Paulo -. Novas reuniões deverão acontecer e traremos outras informações neste espaço, para que o associado fique por dentro da dinâmica dos fatos.



#PLANOIRRIGAÇÃO

Uma perspectiva de 10 anos para o Brasil dobrar sua área irrigada

61 milhões de hectares. Este é potencial de expansão da agricultura irrigada no País, segundo aponta o Plano Nacional de Irrigação. Anunciado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em maio de 2016, o documento foi elaborado com base nos resultados da Análise Territorial para o Desenvolvimento da Agricultura Irrigada, realizado pelo extinto Ministério da Integração Nacional, em parceria com a Escola Superior Luiz de Queiróz (Esalq-USP) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

Atualmente o Brasil possui 6,1 milhões de hectares de cultivos sob irrigação. Por meio do Plano para Expansão, Aprimoramento e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Irrigada no Brasil, o Mapa prevê uma expansão de 5 milhões de hectares de área irrigada para os próximos 10 anos, perfazendo a marca dos 11,2 milhões de hectares irrigados.

Juntamente com o avanço em quantidade de hectares, o plano prevê ainda metas para melhorar qualitativamente a produtividade, que saltaria dos atuais 3,4 para 4 toneladas por hectare, o que deve impactar na geração de até 7,5 milhões de empregos diretos e indiretos; na promoção do uso racional da água e na minimização de perdas agrícolas em decorrência de problemas climáticos.

Plano Diretor

Para sua factibilidade, o plano prevê a necessidade de implantar políticas públicas que diminuam a pressão na abertura de novas áreas de produção irrigadas e que incentivem investimentos em tecnologia de produção sustentável. Neste sentido, os esforços do MAPA estão concentrados, num primeiro momento, na ampliação da área irrigada no País em 1,5 milhão de hectares até 2019; na implantação de três centros de referência em agricultura irrigada; na capacitação de 20 mil produtores e técnicos; na implementação do Cadastro Nacional de Irrigantes e na implantação de 50 unidades demonstrativas no País.

Bom Histórico

A agricultura irrigada nacional apresentou no decorrer dos últimos 50 anos um crescente desenvolvimento. Dados do IBGE e da Agência Nacional de Águas (ANA) mostram que o setor cresce anualmente entre 4,4% e 7,3%. Em 2016, por exemplo, números divulgados pela Câmara Setorial de Equipamento de Irrigação (CSEI) da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) indicam 218,5 mil hectares de crescimento na área irrigada do Brasil, representando 4% de incremento em relação ao ano anterior.

Grande parte deste crescimento se deve ao uso de equipamentos de pivôs centrais nas propriedades rurais. Um relatório da Embrapa revela que existe cerca de 20 mil pivôs centrais que, juntos, irrigam uma área de aproximadamente de 1,275 milhão de hectares no Brasil, indicando um crescimento de 43% no uso da tecnologia entre os anos de 2006 e 2014. Aliás, o pivô central é o sistema mais outorgado pela ANA, que é responsável pela concessão do direito de uso de recursos hídricos em corpos d'água da união.

Importância da Representatividade

Marcos Tessler, diretor da área de desenvolvimento de negócios da Netafim e presidente da CSEI da Abimaq, enfatiza a importância do órgão como representante das indústrias do setor frente às políticas destinadas ao fomento da irrigação e às questões ligadas à energia elétrica no país. Ele afirma que mesmo com a crise e as restrições de financiamento, o crescimento do mercado aponta para a expansão contínua do segmento.

“Está provado que a irrigação é uma das técnicas mais importantes para o aumento de produção e produtividade no campo, e o mercado já entende. A tendência num país tão grande é verticalizar um pouco mais a produção, produzindo mais por unidade de área e baixar o custo, que são os grandes benefícios da irrigação aumentando muito a rentabilidade do agricultor”, explica.



#PLANOIRRIGAÇÃO

Doutor em engenharia agrícola, Tessler discorre sobre os benefícios econômicos e o retorno de investimento viabilizado pela adoção da agricultura irrigada, analisando a vocação natural da tecnologia para diminuir o custo de produção e aumentar a produtividade regionalmente.

“É preciso dividir o Brasil em três grandes blocos para considerar os diferentes grandes climas regionais. No Nordeste não existe possibilidade de uma agricultura

moderna e sustentável sem irrigação, o clima demanda muita água, as condições são extremas. E as culturas respondem muito bem porque existe muita luminosidade e calor. No Sudeste tem índice pluviométrico melhor, existe uma agricultura não irrigada. Mas quando se irriga os resultados também aparecem, a produção aumenta pelo menos em 40, 45% até mais. Com as mudanças climáticas, o risco, mesmo no Sudeste, de não irrigar é muito alto. O terceiro bloco é o Centro-Oeste, que hoje paga a conta do Brasil, com o agronegócio brasileiro, a produção de soja e milho, também se beneficia muito da irrigação com a mesma margem de elevação de produtividade do Sudeste. Hoje, a gente irriga pomares de maçã no Rio Grande do Sul, Santa Catarina; uva no Sul, no Vale do São Francisco, melão e frutas tropicais no Nordeste; café e laranja em São Paulo e os grãos no Centro-Oeste. O tempo de retorno do investimento em geral é de 2 a 4 anos. Há cultivos de ciclo muito curto como o melão, onde o retorno é mais rápido e há cultivos como manga e uva em que o retorno é um pouco mais demorado”, comenta.

Energia e licença ambiental

Alfonso Sleutjes, presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação (FEBRAPDP), reforça outros desafios encontrados com as restrições das leis ambientais e os problemas de fornecimento de energia elétrica.

“Dos pontos para alavancar a irrigação, o gargalo mais importante creio que seja o da licença ambiental para construção de barramentos. Hoje, é quase impossível conseguir uma licença ambiental para construir um barramento novo, onde tem que fazer supressão de mata, de árvore nativa ou de uma área de APP. E um dos pontos que poderia facilitar isso é tornar os barramentos de uso privado, em utilidade pública e interesse social para facilitar o processo de licenciamento”, diz.

“Outro ponto é a questão da energia elétrica. Temos uma energia elétrica de baixa qualidade com baixa disponibilidade, não só em regiões como Mato Grosso e Goiás, como dentro dos polos de irrigação, onde existem problemas de fornecimento de energia. E no período de maior demanda energética há muita oscilação de tensão, com queima de equipamentos”, revela Sleutjes.

Noroeste Paulista

Finalmente, em relação às pesquisas na área da irrigação, os esforços estão comprometidos com a eficiência do uso da água. Segundo Fernando Tangerino, a Unesp tem observado as culturas da cana, citros, feijão e milho. E os trabalhos abrangem a caracterização das áreas irrigadas, disponibilidade de água, monitoramento climático da região e determinação de coeficientes e indicadores que permitem precisão no manejo da irrigação.

“Aqui, no Noroeste Paulista, com as maiores taxas de evapotranspiração do Estado de São Paulo e com oito meses de déficit hídrico anual, a agropecuária de alto nível somente vai se concretizar se alicerçada em sistemas de irrigação. Então, parte do nosso trabalho envolve convencimento para que haja efetiva expansão da agropecuária irrigada”, conclui o pesquisador. **(Colaborou: AI Febrapdp)**

O que pensa a ASPIPP?



Maurício Swart, presidente da Associação do Sudoeste Paulista de Irrigação e Plantio na Palha (ASPIPP), que atua em 12 municípios com mais de 40 mil hectares de cultivos irrigados, compartilhou para a reportagem a experiência transformadora vivida na região.

“A irrigação transformou o Sudoeste Paulista, antes conhecido como rama da fome, em polo de produção agrícola sustentável de alta tecnologia. São mais de trinta anos de instalação dos primeiros pivôs centrais, onde hoje se encontra altas diversidades de culturas bem rotacionadas, ao lado de inúmeros reservatórios de água que estão cercados por matas nativas com fauna e flora abundantes. Nossa região é modelo sustentável e exemplo de que é perfeitamente possível compatibilizar irrigação, produção de alimentos e preservação dos recursos naturais. Para ampliar a área irrigada no Brasil precisamos ampliar os investimentos em reservatórios de água desburocratizando as outorgas d’água e de construção de barramentos, precisamos investir mais em capacidade energética, capacitação e treinamento dos produtores para o ingresso na agricultura irrigada.”, enfatizou Swart. **(da Redação)**



ASPIPP define a programação

A diretoria da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha (ASPIPP) definiu nesta semana a programação do IRRIGASHOW 2017, que acontece nos dias 6 e 7 de setembro, no distrito de Campos de Holambra, em Parapanema (SP). Considerado o maior evento técnico do Estado de São Paulo, o IRRIGASHOW atrai mais uma vez a atenção do setor para a região sudoeste paulista, que é referenciada como polo difusor de inovações tecnológicas e práticas sustentáveis em agricultura irrigada.

Para o presidente da ASPIPP, Maurício Swart, ao longo de suas realizações, o Irrigashow cumpre seu papel e contribui para que a agricultura irrigada demonstre sua importância e relevância social. Ele avalia que, diante da missão de produzir mais alimentos para o mundo, a irrigação realizada com água reservada e de forma complementar, a exemplo do que já ocorre na região, se apresenta como uma das alternativas mais viáveis, senão a única que confere sustentabilidade, para que o produtor obtenha maior produtividade, e alcance a melhor relação entre custo e benefício na atividade.

Desenvolvendo Mercado

Mais uma vez, o IRRIGASHOW assume também o protagonismo no desenvolvimento mercadológico do setor, sendo que esta edição já é considerada a de maior adesão comercial de sua história. Mais de 90% dos pacotes já foram vendidos e pelo menos 30 grandes marcas do agronegócio já confirmaram presença e deverão expor seus produtos e serviços nos dois dias de evento. “O público que frequenta é bastante direcionado. São pessoas toma-

doras de decisões e com perfil de alto poder de consumo. Uma excelente oportunidade de gerar novos negócios, vez que o produtor está ali, focado para conhecer as novidades que o mercado oferece”, complementou o presidente.

Diferencial é Informação

Além da exposição de produtos e serviços, o Irrigashow diferencia-se das demais feiras de agronegócios pelo conteúdo informativo oferecido aos seus participantes. Nesta edição, por exemplo, estão programadas 12 palestras e 2 mesas redondas (**ver página 7**), inclusive com a participação de conferencistas e referências no setor de agronegócio e irrigação, como os consultores Alexandre Mendonça de Barros (MBAgro) e Fernando Muraro (AG Rural). “Oportunidade para que o irrigante do sudoeste paulista tenha um contato efetivo com autoridades no assunto e com representantes do poder público, enfim, com quem forma opinião e dita tendências de mercado”, destaca o presidente.

Inscrições

As inscrições já estão liberadas e podem ser feitas até o dia 2 de setembro pelo site oficial: irrigashow.com.br. Basta preencher o formulário e contribuir com 1 quilo de alimento não perecível (por dia de evento), que serão destinados a instituições assistenciais da região. Os associados ASPIPP que preencherem seus formulários, poderão retirar suas credenciais de acesso entre os dias 21 de agosto e 1º de setembro na sede da entidade e, desta forma, evitar filas nos dias de evento. Fique atento!

(Da Redação)

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

06 SETEMBRO | QUARTA-FEIRA | 1º DIA

- 09h30** | **Abertura Oficial**
Palestra “**Mudanças que Impactam o Agronegócio**”
- 11h00**
Alexandre Mendonça de Barros (Consultor MBAgro)
- 12h00**
Almoço e livre visita aos estandes
- 14h30**
Palestra “**Reserva Legal – meios de compensar o passivo ambiental e PRA – Programa de Regularização Ambiental**” Zezé Zakia
- 15h15**
Palestra “**Nova Proposta para estimativa da quantidade real de água utilizada na agricultura irrigada**” Lineu Neiva Rodrigues (EMBRAPA)
- 16h00**
Palestra “**Decidindo racionalmente o quanto irrigar e produtividade da água**” Prof. Fernando Braz Tangerino Hernandez (UNESP)
- 16h40**
Palestra “**Panorama da Agricultura Irrigada no Brasil e na Bacia do Paranapanema**” Wagner Martins da Cunha Vilella (ANA)
- 17h35**
Mesa redonda
- 18h00** | **Encerramento 1º Dia de Exposições**

07 SETEMBRO | QUINTA-FEIRA | 1º DIA

- 10h00** | Palestra “**Agricultura de Precisão**” Bruno Cavina (John Deere)
- 10h35** | Palestra “**A agricultura conservacionista e o Sistema Plantio Direto**” Luís Carlos Hernani (EMBRAPA)
- 11h20** | Palestra “**Manejo de enxurrada em Sistema Plantio Direto**” José Eloir Denardin (EMBRAPA)
- 12h00**
Almoço e visita aos estandes
- 13h30** | Palestra “**Entrando na Agricultura Irrigada – Primeiros passos?**” Fernando Braz Tangerino Hernandez (UNESP)
- 14h30** | Palestra “**Gestão Compartilhada como base da agricultura de Precisão**” Afonso Pêche (IAC)
- 15h15** | Palestra “**Manejo da matéria-orgânica e sua relevância para a conservação do solo e da água e para sustentabilidade da Agropecuária nas regiões tropicais**” João Carlos Moraes Sá (UEPG)
- 16h55**
Mesa Redonda
- 17h30** | Palestra “**Tendências para os mercados de soja e milho**” Fernando Muraro Junior (AgRural)

** sujeito alterações*

WWW.IRRIGASHOW.COM.BR